

Elaboração e validação de uma cartilha sobre alimentação complementar para lactentes

Development and validation of a booklet on complementary feeding for infants

Desarrollo y validación de un folleto sobre alimentación complementaria para lactantes

Resumo

Objetivo: elaborar e validar uma cartilha educativa sobre a introdução de alimentação complementar em lactentes. Método: estudo de caráter metodológico, com abordagem quantitativa, pautado na metodologia de Echer, que norteia os pressupostos para elaboração de materiais educativos. A cartilha foi avaliada e julgada por juízes em relação ao conteúdo, por meio do aplicativo Flipsnack, juntamente com o questionário para avaliação de conteúdo, via Google Forms. Resultados: 15 juízes julgaram a cartilha, destes todos eram enfermeiras. Todos os profissionais demonstraram avaliação positiva em relação à concordância e à relevância do conteúdo apresentando, além de classificar potencial de sua utilização como muito relevante em 66,7%. Conclusão: após elaborar e validar a cartilha educativa, demonstramos que o material desenvolvido apresenta características de fácil entendimento, além de ser caracterizado pelos juízes como um material de ótimo apoio para o profissional enfermeiro durante as suas consultas de puericultura.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Nutrição infantil; Alimentação complementar.

Abstract

Objective: to develop and validate an educational booklet on the introduction of complementary feeding in infants. Method: a methodological study with a quantitative approach, based on Echer's methodology, which guides the assumptions for the elaboration of educational materials. The booklet was evaluated and judged by judges in relation to the content, through the Flipsnack application, together with the questionnaire for content evaluation, via Google Forms. Results: 15 judges judged the booklet, of which all were nurses. All professionals showed a positive evaluation in relation to the agreement and relevance of the content presented, in addition to classifying the potential of its use as very relevant in 66.7%. Conclusion: after elaborating and validating the educational booklet, we demonstrated that the material developed has characteristics that are easy to understand, in addition to being characterized by the judges as a material of great support for the professional nurse during their childcare consultations.

Descriptors: Pediatric nursing; Child nutrition; Complementary food.

Resumen

Objetivo: desarrollar y validar una cartilla educativa sobre la introducción de la alimentación complementaria en lactantes. Método: estudio metodológico con enfoque cuantitativo, basado en la metodología de Echer, que orienta los supuestos para la elaboración de materiales educativos. El cuadernillo fue evaluado y juzgado por jueces en relación al contenido, a través de la aplicación Flipsnack, junto con el cuestionario de evaluación de contenido, vía Google Forms. Resultados: 15 jueces juzgaron el cuadernillo, de los cuales todos eran

Fernando Da Silva Zanon

Enfermeiro. Universidade Estadual do Paraná. Paranavaí, PR, Brasil.

ORCID: 0000-0002-2241-4728

Taíse De Souza Santos

Enfermeira. Universidade Estadual do Paraná. Paranavaí, PR, Brasil.

ORCID: 0000-0002-0011-3481

Bianca Machado Cruz Shibukawa

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

ORCID: 0000-0002-7739-7881

Camila Moraes Garollo Piran

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá-UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

ORCID: 0000-0002-9111-9992

Ieda Harumi Higarashi

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

ORCID: 0000-0002-4205-6841

Jaqueline Dias

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná. Paranavaí, Paraná, Brasil.

ORCID: 0000-0002-4764-663X

enfermeros. Todos los profesionales mostraron una evaluación positiva en relación a la concordancia y relevancia del contenido presentado, además de calificar el potencial de su uso como muy relevante en un 66,7%. Conclusión: luego de la elaboración y validación de la cartilla educativa, demostramos que el material desarrollado tiene características de fácil comprensión, además de ser caracterizado por los jueces como un material de gran apoyo para el profesional de enfermería en sus consultas de puericultura.

Palabras clave: Enfermería pediátrica; Nutrición infantil; Alimentación complementaria.

RECEBIDO: 06/05/2022 | APROVADO: 11/09/2022

INTRODUÇÃO

Ministério da Saúde tem como um dos temas primordiais o estímulo ao aleitamento materno, fundamental à evolução da criança, ou seja, o consumo exclusivo do leite materno, nos primeiros seis meses de vida, consegue suprir todas as necessidades nutricionais de que o lactente necessita¹.

O custo-benefício é um importante fator a ser considerado durante a prática de aleitamento materno, pois, associado à alimentação complementar suficiente, promove o desenvolvimento e o crescimento apropriado para a criança, além de prevenir eventuais insuficiências e exageros relacionados às práticas alimentares em lactentes².

Apesar das constantes campanhas em favor do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, um estudo de prevalência de alimentação materna nas capitais brasileiras e Distrito Federal constatou o índice ainda baixo de 41% nesta faixa etária e a introdução precoce de alimentação não-exclusiva - água (13%), chás (15,3%) e outros leites (17,8%) - já no primeiro mês de vida, além do consumo de comida salgada (20,7) e frutas (24,4%) em um quarto das crianças de três a seis meses³.

Faz-se importante realçar a importância da prática de aleitamento materno, visto que o mesmo proporciona à criança menor índice de acometimento de alergias em geral, asma brônquica, dermatite, desnutrição, diabetes e outros tipos de repercussões tardias, como aterosclerose e doenças cardiovasculares⁴.

Muitas crianças apresentam sinais clínicos intensos de deficiência nutricional comparado ao adulto, e isso se deve à acelerada fase de desenvolvimento, que carece de uma rica alimentação energética e proteica, além de as mesmas serem mais sensíveis a mudanças bruscas em sua alimentação⁵.

Segundo Ministério da Saúde¹, a alimentação complementar deve ser instituída de forma lenta e gradativa e ser um auxílio à amamentação, não podendo, portanto, substituir o leite materno. Apesar da introdução de outros alimentos, o aleitamento materno deve permanecer até os dois anos de idade ou mais, considerando-se que o mesmo continua auxiliando na prevenção e no controle de doenças.

Com a introdução de outros alimentos, reduz-se significativamente a absorção do ferro do leite materno, o que torna a introdução de proteína, mesmo que seja em pequenas quantidades, essencial ao desenvolvimento infantil.

Alimentos variados precisam ser oferecidos para que o lactente experimente novos sabores, garantindo uma dieta rica em nutrientes e vitaminas, proporcionando ao mesmo boa saúde e crescimento adequado⁶.

O acompanhamento dos lactentes é relevante para apontar todas as necessidades nutricionais, possibilitando gerar diagnósticos e intervenções adequadas para cada indivíduo. Vale ressaltar que os hábitos alimentares são formados por meio de uma complexa rede de influências genéticas e ambientais. Por este motivo, considera-se a mudança de comportamento alimentar um desafio para os pais e profissionais de saúde que atuam nessa área⁷.

Considerando-se a importância do acompanhamento e as orientações que devem ser prestadas pelo enfermeiro à família, e em especial as orientações nutricionais que garantem o crescimento e o desenvolvimento infantil adequado, objetivou-se elaborar e validar uma cartilha educativa sobre a introdução de alimentação complementar em lactentes.

MÉTODO

Estudo metodológico, com foco no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de um instrumento ou de

uma estratégia que possa aprimorar uma metodologia(8). Para o presente estudo, o instrumento desenvolvido consiste em uma cartilha educativa sobre o processo de introdução de alimentação complementar aos lactentes, baseada na metodologia de Echer adaptada⁹.

De acordo com essa metodologia, a elaboração de materiais educativos em saúde deve seguir as seguintes etapas as quais foram executadas no presente estudo: 1) Elaboração de um projeto de desenvolvimento do material a ser preparado; 2) Consulta à literatura especializada e do conhecimento científico existente sobre o tema. 3) Adequação da linguagem das informações encontradas na literatura, tornando-as acessíveis a todas as camadas da sociedade, independentemente do grau de instrução das pessoas. Nesta etapa, assim, foram selecionadas apenas informações relevantes para compor o material educativo, com vistas a torná-lo eficaz, atrativo, objetivo e não muito extenso.

Na quarta etapa, se realiza a qualificação objetiva à avaliação do material construído por profissionais, pacientes e/ou familiares. Para o presente estudo, a cartilha educativa elaborada foi submetida à avaliação por profissionais de enfermagem que atuam em unidades básicas de saúde de dois municípios do Noroeste do Paraná. Todos os profissionais que atuam na atenção primária à saúde executam, de maneira direta ou indireta, ações de promoção de saúde à criança. Esta apreciação permitiu que o material educativo fosse construído em equipe, valorizando-se as opiniões e os enfoques diversos sobre o mesmo tema. Qualificar o conteúdo da cartilha com profissionais que já vivenciaram, de alguma forma, o tema nela abordado é uma atitude necessária e um ganho importante para o pesquisador e à equipe envolvida.

A versão final da cartilha, na forma

impressa, tem dimensão de 14,8 cm x 21 cm, correspondendo à folha de papel A5. A cartilha possui 18 páginas, impressão frente e verso, com capa, contracapa e índice. A partir da página 3, tem-se a organização do conteúdo, distribuído de acordo com os seguintes conteúdos: conceito de alimentação complementar; período de introdução dos alimentos; alimentos que devem ser oferecidos; esquema para introdução dos alimentos; orientações sobre o preparo dos alimentos; alimentos contraindicados; quantidade de alimentos a ser ofertada; e sugestão de seis papas salgadas e quatro papas doces.

Para que a cartilha educativa pudesse ser enviada por e-mail aos profissionais de enfermagem, escolhidos como juizes, a mesma foi formatada por meio de um aplicativo específico, denominado Flipsnack. Essa ferramenta virtual se constitui em um serviço on-line para criação de livros/livretos digitais, a partir de arquivos em formato PDF, convertendo o documento em uma apresentação virtual de qualidade e de fácil leitura.

Posteriormente, foi elaborado, pelos pesquisadores, um instrumento de avaliação, utilizando-se a ferramenta on-line do Google Forms. A primeira parte do instrumento compõe-se por dados de identificação do avaliador: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, cargo atual e tempo de atuação.

A segunda contém um protocolo de julgamento, por parte dos juizes, para avaliação quanto à aparência do conteúdo, distribuído em seis itens, conforme descritos no Quadro 1, assim como quanto à aparência da cartilha:

A seleção dos juizes para a validação de conteúdo e aparência da cartilha foi norteada pelos seguintes critérios de inclusão: possuir graduação em Enfermagem e atuar na atenção primária à saúde. A cartilha educativa e o questionário de avaliação foram encaminhados no mês de julho de 2019, via e-mail, para 37 enfermeiros, de dois municípios do Noroeste de Paraná; des- ses, somente 15 profissionais responderam ao questionário de avaliação.

No processo de validação, os juizes procederam à análise correspondente à concordância (sim/não) e à relevância de cada item (irrelevante, pouco irrelevante, realmente relevante, muito relevante). Para a avaliação da concordância, foram consideradas as respostas "sim"; e para a relevância, foram consideradas somente respostas "realmente relevante" e "muito relevante". Além disso, o instrumento disponibilizou espaços para o registro de comentários e sugestões referentes a cada um dos itens.

Posteriormente, os dados foram tabulados em frequência absoluta (n) e percentuais (%), com o auxílio do pro-

Quadro 1 - Itens para avaliação de concordância da adequação da cartilha educativa. Paranavai, PR, 2019

Questão	Itens de avaliação
1	O conteúdo abordado apresenta informações relevantes para a introdução de alimentação complementar no primeiro ano de vida.
2	Os textos parecem claros e compreensivos.
3	As ilustrações utilizadas apresentam traços apropriados para as mães.
4	As ilustrações apresentadas auxiliam na compreensão do conteúdo.
5	As ilustrações e os textos motivam as mães de lactentes para compreensão do tema proposto.
6	Aplicabilidade da cartilha educativa no cotidiano da prática clínica do enfermeiro.

grama Excel, da Microsoft Windows 8, considerou-se válido quando se obtém 80% (0,8) de aprovação dos juízes, conforme preconizado pelos pressupostos psicométricos de avaliação de instrumentos do método Delphi¹⁰.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Parecer 3. 448.691. A fim de garantir o sigilo dos participantes, estes foram nomeados com a letra "E" de enfermeiro, seguido de um número ordinal.

RESULTADOS

No presente estudo, do total de 37 enfermeiros que receberam os formulários de avaliação, somente 15 enfermeiros concordaram em participar do julgamento, destes 15 (100%) eram do sexo feminino, com idade entre 23 e 51 anos. Quanto ao estado civil, 11 (73,3%) eram casadas; três (20%) solteiras; e uma (6,7%) separada. Em relação ao perfil profissional, 14 (93,3%) profissionais possuíam título de especialização com tempo médio de atuação na área de 2 meses a 14 anos.

Todas as enfermeiras demonstraram avaliação positiva da cartilha e indicaram relevância do material educativo. Com relação ao conteúdo abordado, textos claros e compreensivos, ilustrações e aplicabilidade da cartilha no cotidiano. Alguns comentários foram registrados pelas enfermeiras, conforme registrado abaixo:

Excelente material para orientação, tanto para as mães quanto para profissionais de saúde. (E6)

Cartilha de fácil enten-

dimento, informações de qualidade que vão ajudar a mãezinha nesses momentos tão difíceis para a mãe, desenhos compatíveis com o texto apresentado, com certeza de grande ajuda para o entendimento, até porque esse período de amamentação e alimentação é bem difícil... e a mãe precisa de ajuda. (E9)

A introdução alimentar é de suma importância, principalmente no primeiro ano de vida onde estamos conhecendo o "novo", apresentando os alimentos e reconhecendo a aceitação e quando podemos contar com a ajuda profissional de um pediatra, nutricionista, facilita essa missão, pois descobrimos muitas coisas também! Ter um acompanhamento e boas orientações nos ajudam muito nessa fase. Gostoso pra leitura e de fácil entendimento. (E12)

A Tabela 1, a seguir, apresenta as proporções de concordância entre os 15 juízes para as respostas "Realmente

relevante" e "Muito relevante", para os seis itens avaliativos da cartilha educativa.

O julgamento dos juízes quanto à relevância das informações contidas na cartilha para os profissionais enfermeiros utilizarem-na durante as suas orientações sobre a introdução de alimentação complementar para lactentes resultou no julgamento de "realmente relevante" para 33,3%; e "muito relevante", para 66,7%.

A utilização das ilustrações como apoio para o entendimento do conteúdo foi considerada por 46,7% como "realmente relevante"; e para 53,3%, como "muito relevante". Quanto à junção da ilustração e do texto, utilizados para que os receptores conseguissem ter um bom entendimento do conteúdo abordado, os juízes avaliaram em 40% "realmente relevante"; e 60%, "muito relevante".

DISCUSSÃO

A utilização de materiais educativos de qualidade, associada a técnicas inovadoras dentro do processo de ensino e aprendizagem em saúde, otimiza a transferência de conhecimento para o usuário e a troca de experiência com os profissionais de saúde¹¹.

Essa realidade pode ser evidenciada

Tabela 1 - Resultado da avaliação efetuada pelos juízes, em relação à relevância do conteúdo da cartilha educativa. Paranavai, PR, 2019

Itens de avaliação	Realmente relevante	Muito Relevante
O conteúdo abordado apresenta informações relevantes para a introdução de alimentação complementar no 1º ano de vida.	(33,3%)	(66,7%)
Os textos parecem claros e compreensivos.	(46,7%)	(53,3%)
As ilustrações utilizadas apresentam traços apropriados para as mães.	(40,0%)	(60,0%)
As ilustrações apresentadas auxiliam na compreensão do conteúdo.	(46,7%)	(53,3%)
As ilustrações e os textos motivam as mães de lactentes para compreensão do tema proposto	(40,0%)	(60,0%)
Aplicabilidade da cartilha educativa no cotidiano da prática clínica do enfermeiro.	(33,3%)	(66,7%)

em um estudo quase-experimental que avaliou o uso de uma cartilha educativa para orientar pais a respeito dos cuidados com seus filhos prematuros, traçando um panorama com atividades de educação em saúde desenvolvidas em unidades neonatais, sem o apoio do material. Com o resultado constatou-se que o material contribui significativamente para aprendizagem cognitiva de mães e destacou-se a relevância das práticas de educação em saúde com o auxílio de cartilhas, bem como sua disseminação para outros serviços de saúde, considerando que contempla assuntos pertinentes e de interesse a quem destina-se¹².

A clareza e a compreensão do texto foram julgadas pelos juízes deste estudo, corroboram com a premissa de que dispor de um material educativo e instrutivo facilita e uniformiza as orientações a serem realizadas, com vistas ao cuidado em saúde⁹.

A utilização de imagens e ilustrações nas diversas áreas do processo de ensino-aprendizagem permite um mecanismo de interação e integração, com consequente junção de múltiplos fatores de ensino vinculados a esse conteúdo, tornando-os mais compreensivos, segundo os próprios usuários¹³.

É importante que materiais educativos sejam compostos por textos bem elaborados e ilustrações de apoio, tornando-os mais compreensivos, facilitando a comunicação visual e simplificando-se o acesso aos sujeitos que apresentam pouco conhecimento da linguagem escrita¹⁴.

A classificação do potencial de utilização da cartilha, ratificam o crescimento significativo da utilização de materiais educativos como recurso adicional para ações educativas, tanto de profissionais da saúde, quanto para educadores¹³.

Cartilhas educativas também se cons-

tituem em um recurso de transmissão, disseminação e de atualização para os próprios profissionais de saúde. Um estudo desenvolvido junto às equipes da Estratégia de Saúde da Família, no Piauí, evidenciou déficit de conhecimento dos profissionais de saúde em

“

Apesar das constantes campanhas em favor do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, um estudo de prevalência de alimentação materna nas capitais brasileiras e Distrito Federal constatou o índice ainda baixo de 41% nesta faixa etária e a introdução precoce de alimentação não-exclusiva - água (13%), chás (15,3%) e outros leites (17,8%) - já no primeiro mês de vida

”

relação às práticas de introdução de alimentação complementar, apesar de os mesmos estarem capacitados para prestar as orientações em relação ao aleitamento materno¹⁵.

Outro estudo realizado com crianças menores de 24 meses, em Minas Ge-

rais, evidenciou que o processo de introdução de alimentação complementar e suas práticas ainda são executados de forma totalmente inadequada e insatisfatória, prejudicando, portanto, a saúde da criança. Durante o período de aleitamento exclusivo, as crianças já haviam recebido água, chás, leite não materno e guloseimas; antes dos seis meses, já haviam recebido frutas, suco industrializado, comida de sal e alimentos ultra processados; e antes de 12 meses, já haviam consumido macarrão instantâneo, doces, bolachas, salgadinhos e refrigerante¹⁶.

Esses dados comprovam a importância de se fazer uma boa preparação da mãe para obter o sucesso da amamentação e da introdução da alimentação complementar desde o início da gestação, enfatizando-se todos os aspectos nutricionais de cada fase de alimentação dos lactentes¹⁷.

Nesse sentido, destaca-se que, em um estudo internacional, as próprias mães ressaltaram a necessidade e a importância de receberem orientações de profissionais de saúde em relação à amamentação e à introdução de alimentação complementar, incluindo-se preparo, administração e adequação das orientações, de acordo com o nível de compreensão das mesmas¹⁸.

A necessidade de conhecimento referida pelas mães também foi evidenciada em uma investigação com 545 crianças de Montes Claros, Estado de Minas Gerais. Antes de completar seis meses, as crianças já haviam recebido algum tipo de alimento pelos pais ou cuidadores; e apenas 4,0% das crianças chegaram aos 180 dias com aleitamento exclusivo¹⁹.

A falta de concordância entre as diversas organizações competentes de saúde e a diversidade de informações fazem com que o período de introdução da alimentação complementar apropri-

da à idade da criança não aconteça de forma correta e varie consideravelmente em nível mundial¹⁹.

Desse modo, a utilização de materiais didáticos pode ser percebida como forte aliada nas ações de promoção à saúde da criança, possibilitando o estreitamento das relações que envolvem o familiar, o profissional de saúde e a comunidade²⁰, além de auxiliar no desenvolvimento de autoconfiança das mães²¹.

Enfim, constata-se que profissionais da área de saúde e da educação se sentem cada vez mais motivados a utilizar materiais educativos como apoio pedagógico, no processo de ensino-aprendizagem²², visto que estes pos-

suem respostas positivas, como um instrumento adequado para auxiliar pais, famílias, estudantes e profissionais de saúde em atividades educativas²³.

A limitação deste estudo se refere a baixa adesão dos juizes, bem como a participação de juizes de somente um Estado, restringindo a realidade de vivências práticas. Contudo, salienta-se que foram utilizadas diretrizes nacionais para a confecção da cartilha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração e da validação da cartilha educativa, afirma-se que o material desenvolvido apresenta características de fácil entendimento,

mostrando-se atrativo e didático, podendo ser utilizado em todas as camadas e níveis sociais, por se apresentar de fácil compreensão, além de ser caracterizado pelos juizes como um material de ótimo apoio ao profissional enfermeiro, durante as consultas de puericultura.

Afirma-se ainda que este estudo contribui para a prática de enfermagem, uma vez que o material elaborado já validado poderá ser utilizado por todos os profissionais de saúde que desejarem. Sugere-se que em pesquisas futuras, juizes de mais Estados brasileiros sejam convidados a participar do estudo, a fim de contemplar a diversidade de realidade assistencial brasileira.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. Hossain M, Islam A, Kamarul T, Hossain G. Exclusive breastfeeding practice during first six months of an infant's life in Bangladesh: a country based cross-sectional study. *BMC Pediatr* [Internet]. 2018 [acesso em 26 abr 2022]; 18(93): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1076-0>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/i-pesquisa-de-prevalencia-de-aleitamento-materno-nas-capitais-brasileiras-e-distrito-federal/>
4. Moimaz SAS, Rós DT, Saliba TA, Saliba NA. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. *Rev Ciênc. saúde coletiva*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2022]; 25(9): 3657-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.30002018>
5. Passanha A, Benício MHD, Venâncio SI. Caracterização do consumo alimentar de lactentes paulistas com idade entre seis e dozes meses. *Ciênc. saúde. coletiva*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2022]; 25(11): 375-85. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.00132018>
6. Liotto N, Cresi F, Beghetti I, Roggero P, Menis C, Corvaglia L, et al. Complementary Feeding in Preterm Infants: A Systematic Review. *Nutrients* [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2022]; 12(6):1843-56. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12061843>
7. Oliveira ES, Viana VVP, Araújo TS, Martins MCM, Cardoso MVLML, Pinto LMO. Alimentação complementar de lactentes atendidos em uma unidade básica de saúde da família no Nordeste brasileiro. *Rev Cogitare Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 26 abr 2022]; 23(1): e51220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.51220>
8. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
9. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2005 [acesso em 05 mai de 2022]; 13(5): 754-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500022>
10. Polit DF, Beck, CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
11. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PS, Pagliuca LMF. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. *Rev. Bras. Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 15 abr 2022]; 71(suppl 4): 1732-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
12. Silva IOAM, Aredes NDA, Bicalho MB, Delácio NCB, Mazza LL, Fonseca LMM. Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental. *Rev Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 05 jan 2022]; 31(4): 334-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800048>
13. Barbosa EMG, Dantas SLC, Rodrigues DP, Moreira TMM, Queiroz MVO, Oriá MOB. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto. *Rev Rene*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 dez 2021]; 21(e43821). Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143824>
14. Vasconcelos SS, Gomes ILY, Barbalho EV, Gouveia SSV, Gouveia GPM. Validação de uma cartilha sobre a detecção precoce do transtorno do espectro autista. *Rev Bras Promoç Saúde*. [Internet]. 2018 [acesso em 15 abr 2022]; 31(4): 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8767>
15. Ramos AL, Ramos CV, Santos MM, Almeida CAPL, Martins MCC. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 abr 2022]; 71(6): 3129-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0494>
16. Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JÁ, Silveira MF, Caldeira AP et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 abr 2022]; 36(2): 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00004>
17. Mastrup R, Rom AL, Walloe S, Sandfeld HB, Kronborg H. Improved exclusive breastfeeding rates in preterm infants after a neonatal nurse training program focusing on six breastfeeding-supportive clinical practices. *PLoS ONE* [Internet]. 2021 [acesso em 20 abr 2022]; 16(2): e0245273. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245273>
18. Spyrelli E, McKinley MC, Dean M. Parental considerations during complementary feeding in higher income countries: a systematic review of qualitative evidence. *Public Health Nutrition* [Internet]. 2021 [acesso em 20 abr 2022]; 24(6): 1-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980021001749>
19. Einloft ABN, Cotta RMM, Araújo RMA. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*. [Internet]. 2018 [acesso em 05 dez 2021]; 23(1): 61-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0083>
20. Santos AS, Rodrigues LN, Andrade KC, Santos MSN, Viana MCA, Chaves EMC. Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia neonatal. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020. [acesso em 10 fev 2022]; 73(4): e20190083. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0083>
21. Bugs BM, Vieira CS, Rodrigues RM, Conterno SFR, Santos NT. Atividade educativa para mães de bebês prematuros como suporte para o cuidado. *Rev Recom*. [Internet]. 2018 [acesso em 10 abr 2022]; 8: (e725). Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2725>
22. Sá GGM, Silva FL, Santos AMR dos, Nolêto J dos S, Gouveia MT de O, Nogueira LT. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019 [acesso em 10 abr 2022]; 27: e3186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>
23. Silva HL, Bezerra FHG, Brasileiro IC. Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. *Rev. Bras. Promoção da saúde*. [Internet]. 2017 [acesso em 10 fev 2022]; 30(3): 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6358>